



*Eai... Aconteceu!*

## ***Um***

Quando olho pro relógio já são sete da manhã e estou muito atrasada. Pulo da cama e meu primeiro impulso é olhar para o pôster gigante que cobre uma parede inteira do meu quarto. " Meu Deus do céu ! Esse Pedro é um gato ! " Ah, antes que eu me esqueça, Pedro é meu cantor favorito. Ele é lindo, charmoso e muito atraente ... Sem falar no talento que ele tem ! Tomo um banho de cinco minutos, desta vez me superei na rapidez. Coloco uma roupa simples : calça preta, moletom e all star. Ligo meu computador rapidamente para publicar uma matéria com dicas de maquiagem para o dia-a-dia no blog. Desço as escadas cuidadosamente para não acordar minha mãe. Minha barriga ronca e puxa ! , eu não tinha percebido o tamanho da minha fome ! Vejo as horas no celular e não acredito, já são sete e meia e estou mais atrasada que o normal. Decido, então, ir para a escola sem tomar café. Vinte minutos depois consigo chegar na escola. " Que saco ... É aula da senhorita Karper. " E vocês não tem noção o quanto ela é insuportável. Costumo dizer que ela é uma mistura da madrasta da Cinderela com Miranda Priestly, de O Diabo veste Prada. Acho que com

essa comparação já da pra imaginar como ela é, não é mesmo ? Ao entrar na sala peço licença e mesmo assim ela me fuzila com aquele olhar de bruxa. Corro até a carteira que o Carlos guardou pra mim. Ah, pra quem não sabe, Carlos é meu melhor amigo desde a quinta série, quando eu sem querer deixei cair suco de laranja nele. desde esse dia nos tornamos inseparáveis. Olho para lousa e percebo que já está cheia de lição. Trato logo de começar a copiar. Aquela aula parecia estar demorando um século, mas a partir da segunda o tempo passou voando. No intervalo foi tudo a mesma coisa : ficamos conversando, comendo e rindo. Quando chego em casa, depois do almoço, mamãe pede para eu ajuda-la com a louça. Cansada, vou dormir um pouco. Acordo assustada com o meu celular tocando. Olho a tela preguiçosamente. É o Carlos. - Fala. acho bom ser algo muito interessante pra ter me acordado ! - Liga a TV no canal dezenove. - Pra quê ? - Apenas liga e depois me retorna a ligação para me agradecer. - Ok ok. Deligo o celular e ligo a TV. Está no canal que passa minha novela favorita e tenho vontade de continuar assistindo, mas enfim passo

para o canal dezenove. Logo de cara levo um impacto. Está passando uma entrevista com o Pedro. Aparece ele cantando e logo em seguida a voz de uma mulher ao fundo : - Se você que é fã do pedro, não fique fora dessa ! Mande um vídeo para nós contando o porque você merece conhecê-lo. O melhor vídeo ganhará a chance de passar um dia inteirinho ao lado dele ! - Ah, meu deus ! - grito. - Meu coração está batendo rápido e a empolgação toma conta de todo o meu ser. " Eu não consigo acreditar que um dos meus maiores sonhos pode se realizar ! " Começo a me imaginar ao lado dele e fico ainda mais eufórica. " Eu irei fazer de tudo para conhecer o Pedro ! E quando eu falo tudo, quero dizer TUDO MESMO ! "

## ***Dois***

Não consigo mais dormir de tanta empolgação. Decido então escrever um pouco. Escrever sempre faz com que eu ponha a cabeça no lugar e acalme os nervos. Pego meu caderno e caneta. Quando começo, não consigo parar de escrever. Estou escrevendo um livro. Não que eu tenha a pretensão de publicá-lo, mas sim porque gosto de escrever. Aliás foi exatamente por isso que montei o blog. Escrever sempre me ajuda. Quando finalmente paro, percebo que já fiz mais três capítulos e que agora estou bem mais tranquila. Tranquila, mas ainda assim empolgada. Ligo meu som no último volume e ponho pra tocar " Juntos pelo acaso ", o maior sucesso do Pedro e, claro, minha música favorita em todo o mundo ! Canto, danço e pulo envolvida pelo ritmo da música. Sozinha no meu quarto imagino Carlos me vendo daquela maneira, rindo e me chamando de louca. Ainda dançando, dou de ombros e digo pra mim mesma : - Eu não ligo a mínima ! Porque se ser louca é ser feliz, então eu quero ser louca o resto da minha vida ! Rio de mim mesma e percebo que sim, naquele momento bobo e maluco



eu realmente estava feliz. Depois de ter passado tempos cantando todas músicas do Pedro que deixei tocando, sinto até falta de ar. Minha garganta está seca e vou até a escrivania pegar minha garrafa de água. Olho para o relógio e vejo que já passa das oito da noite. Instantaneamente meu estômago ronca. " É hora do jantar. " Mal penso nisso, mamãe já grita : - Juliana, jantar. Vem me ajudar ! Desço as escadas correndo, ajudo-a a pôr a mesa e chamo os garotos, papai e meu irmão que estavam vendo TV, para jantar. Comemos a mesma refeição de todas as quintas-feiras, como de costume. Mamãe faz questão de mantermos essa " tradição " - como ela costuma chamar - de comermos apenas um tipo de cardápio a cada dia da semana. Às segundas comemos peixe ; às terças, carne ; às quartas, verduras ; às quintas, massas ; nas sextas pedimos pizza ( mamãe diz que tem preguiça de cozinhar às sextas ) ; e nos fins de semana e feriados temos comidas sortidas - só pra variar. Estamos sentados à mesa, em silêncio, e então papai começa com as mesmas perguntas de sempre. - Como foi seu dia hoje filha ? - Normal. - respondo. - E o seu Caleb ?

- Também pai. - responde meu irmão. - Só isso crianças ? Nada de novidades ? - papai pergunta. Olho para ele e fico tentada em contar sobre o concurso, mas sabendo como meu pai é ciumento, talvez não seja lá a melhor idéia. Meus pais sabem como sou louca pelo Pedro, mas para eles é somente algo de adolescente que não tem tanta importância. Então, fico calada o resto do jantar, imaginando secretamente como seria passar um dia inteiro com ele. " Seria um sonho ... " Depois de alguns suspiros e garfadas de macarrão termino de jantar e subo para o meu quarto. Sento na cama, ainda em meio aos meus devaneios. Com um sorriso bobo no rosto olho para o criado-mudo à procura de meu celular e quando finalmente o pego, lembro. " Puxa ! Me esqueci de ligar para o Carlos. " Com um pouco de remorso, disco o número dele e escuto sua voz após o segundo toque. - Fiquei esperando você ligar. - Eu sei. Desculpa, acabei esquecendo. E ... obrigada por ter me avisado do concurso ! Obrigada mesmo ! - Eu sabia que você ia gostar. - Gostar ? Carlos, essa é minha grande chance ! Eu preciso ganhar esse concurso. Já imaginou eu ao lado dele

por um dia inteirinho ? É um ... - Sonho. Eu sei. Você vive dizendo isso. - me interrompeu ele - Ham, então, eu queria te perguntar uma coisa. - Pergunta. - Sabe o livro que você está escrevendo ? - Sei. - Será que você me deixa dar uma olhada ? Eu queria muito ler. - Tudo bem. Mas só porque é você. Sabe que eu sou ciumenta com ele. - É eu sei. Rimos. - Então, você pode vir buscar aqui se quiser. - falo. - Beleza então. Já estou saindo de casa. - Ok. Estou te esperando então. Depois de desligar vou para a sala esperá-lo. Não demora muito para campainha tocar já que ele é praticamente meu vizinho. Abro a porta e me deparo com um garoto bonito de pele clara, olhos azulados e cabelos bem escuros. Estava meio desarrumado, mais ainda sim, bonito. Já havia pensado nisso várias vezes quando eu o via assim de repente, mas logo faço esse pensamento sumir da minha mente, afinal, ele é meu melhor amigo. - Entra Carlos. - falo pra ele enquanto cruzo os braços , encolhida pelo ar frio vindo de fora. Ao entrar ele logo diz : - Traz logo o livro pra mim. Eu não posso demorar muito. - Tá, já vou buscar. Corro até meu quarto e pego o livro de debaixo da cama. Quando desço as escadas, vejo



mamãe conversando com Carlos. Ultimamente ela tem conversado mais com ele. Não sei o que tanto tem para conversarem e, pra falar verdade, nem faço muita questão, sei que mamãe gosta bastante dele. Sabendo que ele está com pressa, já chego pedindo licença para minha mãe, pois eu queria falar com ele.

- Tome cuidado. - digo antes de lhe entregar o livro - É como se fosse meu filho. Ele sorri. - Pode deixar, Ju. Eu cuido dele direitinho. Prometo ! - Ok. - falo e entrego o livro com todo cuidado. - Ham... Amanhã na escola você me ajuda a gravar o vídeo para o concurso, né ? - Isso é uma pergunta ou é uma ordem ? - ele diz, brincando. - O que você acha ? Ele suspira e diz : - Com certeza é uma ordem. - ele diz, fingindo fazer cara de triste. Rimos. Depois que Carlos foi embora voltei ao meu quarto e logo depois, mamãe veio atrás.

- Ju ? - chamou ela, ao bater na porta. - Entra. - Já fiz sua lição de casa ? - pergunta ela, ao se aproximar de mim. - Hoje não tive lição de casa. - menti. - Sei. - diz desconfiada. Mesmo assim, ela não insiste no assunto. Olha para o pôster do Pedro. - Eu soube do concurso. - Soube ? - pergunto, surpresa - Como ? - Pelo Facebook. O quê?

- ela pergunta, ao ver minha cara de espanto - Sou uma mulher antenada. - Desde quando ? - brinco. - HaHa. Não zombe de mim, eu poderia ser bem pior em relação à tecnologia. Rimos - Então, você vai entrar no concurso, certo ? - ela pergunta. - É claro que sim ! Até parece que vou perder essa chance. - Sabe, eu não entendo porque você é tão gamada nesse menino. - O quê ? - grito indignada - Mãe, em primeiro lugar, o Pedro não é nenhum menino, ele já tem dezenove anos, ok ? Segundo, que ele é o maior sucesso pop do país e terceiro, eu não estou " gamada " nele ! Fala sério mãe, ninguém mais usa essa palavra no século 21. - Tudo bem, tudo bem. Já entendi. Ele é o ídolo da sua geração teen e todas as garotas são loucas por ele, inclusive a minha filha. - E tem algo errado nisso ? Então minha mãe suspira, senta ao meu lado na cama e me olha com aquele jeito de quem quer ter uma conversa franca cheia de conselhos de mãe. - Juliana, eu sei que você gosta muito desse cantor. Ele é realmente um gato, mas filha, ele é só como um sonho, entende ? Algo que idealizamos conseguir mas que no fundo sabemos que é impossível. - Está querendo dizer o quê ?

- Que você deveria passar menos tempo sonhando com esse rapaz e olhar mais pra quem está perto de você. - Tipo o quê ? - Tipo o Carlos, por exemplo. - Ah, não ! - É sim filha... - Não, mãe. Eu e o Carlos somos amigos. - Amizade não atrapalha em nada, pelo contrário, só ajuda em uma relação. - Não mãe. Para, por favor. - Mas ele é tão fofo, filha. E é tão inteligente... - Chega, mãe ! Para ! - grito, finalmente. - Chega desse papo, ok ? Depois de alguns segundos, ela se levanta e fala desalmadamente : - Ok. Como você quiser. Ela começa a andar e antes de fechar a porta diz : - Pensa em pouco sobre isso. Durante as horas seguintes até eu pegar no sono, fique pensando nas coisas que mamãe disse. Pensei, pensei e pensei. O Carlos realmente era um cara legal, que eu conhecia a muito tempo, e sem falar que era o único garoto com quem eu podia ser eu mesma sem culpa nenhuma. Mas o Pedro... Ah, ele é tudo de bom ! Deve ser o homem mais lindo que eu já vi na minha vida! Ele é tão carinhoso com as fãs e tem uma voz linda. Enfim, não tem como não se apaixonar por ele ! O Pedro e o Carlos são como água e vinho, mas existem coisas que eu amo

nos dois. O Carlos é só meu amigo e eu adoro ele, mas será que minha mãe tem razão ? Depois de algumas horas adormeço pensando nisso e mesmo sem querer tenho um sonho maluco com os dois. Quando acordo pela manhã sinto que algumas coisas podem começar a mudar.



## Três

É sexta-feira de manhã e estou aqui numa aula super empolgante de física quântica. Não consigo parar de olhar no relógio, esperando que ele corra mais depressa para chegar o intervalo. O Carlos trouxe a filmadora dele e eu preciso gravar meu vídeo para o concurso e mandá-lo até até as duas da tarde, pois o resultado já sai amanhã. Ainda bem que os meus amigos que eu chamei pelo Whatsapp vieram para participar do vídeo. Sem eles eu não sei o que eu faria. Olho ao redor na sala de aula e percebo que não sou a única que não prestava atenção no conteúdo. Alguns alunos cochichavam, outros dormiam e outros fingiam prestar atenção na explicação do professor. A não ser o Carlos, que realmente era apaixonado por física, dava total atenção ao professor. De repente, ele me olha, e só então percebo que eu havia ficado tempos olhando para ele. Sinto-me corando. "O que é que está havendo comigo?", penso, desviando o olhar. O sinal finalmente toca e dou um sorriso de gratidão enquanto apanho minhas coisas. No pátio do colégio me reúno com meus amigos para decidir a

sequência das filmagens. Graças a Deus eles concordaram em não falar dos piores micos que paguei pelo Pedro. Acho que não seria lá a melhor forma de impressioná-lo. - Rafa, você vai primeiro, depois o Gui e a Dani e por último o Carlos. - falo. - Beleza galera, vamos começa. - diz Carlos, posicionando a filmadora. - É com você Rafa. - Oi, meu nome é Rafa e eu sou amiga da Juju há bastante tempo. A gente já passou passou por muitas loucura juntas, mas a mais louca de todas foi pelo Pedro. Ano passado, quando ele estava em turnê internacional eu fui passar as férias na casa de uma tia que mora nos Estado Unidos e chamei a Juju para ir comigo. A turnê já estava nos últimos dias e o pedro ia fazer um show na cidade em que estávamos. Nesse dia caiu uma tempestade e minha tia se recusava em sair de casa. Não podíamos sair sozinhas porque não falávamos inglês e eu não estava nem um pouco afim de se perder em uma cidade que eu não conhecia direito e pior ainda com aquela chuva. Então a Juju começou a chorar desesperada porque queria muito ir ao show. de repente ela falou que estava passando mal e

desmaiou. Aí minha tia colocou ela no carro e levou até o hospital, que por acaso, ficava no caminho do local do show. Ela realmente estava passando mal, más quando ela acordou dentro do carro e viu que estávamos perto de lá, ela começou a gritar para minha tia encostar o carro porque ela queria vomitar. Quando minha tia parou , a Juju saiu correndo no meio da chuva em direção ao show. Minha tia ficou morrendo de raiva e eu caí na gargalhada porque tínhamos deixado os ingressos em casa. A Juju não conseguiu assistir ao show, o que deixou ela deprê pelo resto das férias, mas conseguiu ficar realmente doente depois de ter pego aquela chuva. - Ok, ok ... Chega.- eu disse - O próximo, por favor. - E ai pessoal, meu nome é Guilherme e eu estou aqui para falar da maior loucura que a Ju já fez pelo Pedro. Cara, essa menina já fez muitas doideiras ! Mas pra mim a pior de todas foi quando saíram umas fofocas e críticas sobre o Pedro, dizendo que o que ele fazia era covers e que não era um artista de verdade. A Ju ficou tão indignada que ela organizou um protesto contra a jornalista que escreveu isso na matéria da revista. Ela fez vídeos protestando e

defendendo o Pedro e postou no youtube, criou comunidades na internet, fez uma revolução no twitter e chegou até escrever um artigo e mandar para um programa de TV. Cara, ela ainda não é a líder do seu fã clube, mas essa garota faria qualquer coisa por você. eu tenho certeza disso. - Ah... valeu Gui. - digo, sorrindo para ele - Dani, sua vez. - Oi gente, eu sou a Dani e eu tenho certeza que a minha história é a melhor de todas. - ela riu. - Então... a gente estava no Rio de Janeiro, num feriadão, e o Pedro estava de passagem pela cidade. ele ia fazer um show á noite e nós íamos ao show. Mas a Ju não queria só ver ele no palco, queria ver ele mais de perto. E então, quando ela descobriu em que hotel ele estava, que aliás era super luxuoso, ela teve uma "grande ideia" de tentar se hospedar no mesmo hotel só para chegar mais perto dele. E me pediu para ir com ela. Aí nos vestimos super bem, fizemos aquela maquiagem, colocamos óculos escuros, pegamos umas bolsas e chegamos lá de táxi. Entramos no hotel fingindo que éramos ricas e falamos que queríamos nos hospedar naquele hotel. - ela riu de novo. - A recepcionista nos olhou e disse: " Vocês



são fãs do Pedro, não é ?" E a Ju, no maior cinismo, disse : " Pedro ? Que Pedro ? Não, não somos fãs dele. É que chegamos agora no Rio e só queremos nos hospedar aqui. " É claro que ninguém acreditou e não nos deixaram ficar, mas mesmo sabendo que o plano era horrível, por um motivo ela realmente pensou que daria certo. Não conseguimos entrar no hotel dele, mas conseguimos um ótimo lugar no show, o que foi o suficiente pra Ju chamar aquele dia de " O melhor dia da minha vida ". Tudo pelo Pedro. - Valeu Dani. - falo, ainda rindo da história - sua vez Carlos. Me passa a câmera aqui. Quando ajustei a câmera nas mãos fiz um sinal para ele começar. - Olá. Meu nome é Carlos e eu sou o melhor amigo da Ju há muito tempo. Ham... Eu poderia contar muitas histórias sobre as coisas malucas que ela já fez pelo Pedro. Eu poderia escolher as mais engraçadas ou a mais emocionante ou a mais louca mas eu acho que o mais importante é o que ela sente. Ela realmente é uma grande fã dele. Daquele tipo que faria qualquer coisa por ele, sabe ? Então, eu acho que se existe alguém que deseja conhecer o Pedro mais que qualquer outra coisa, esse alguém é a Juliana. Ela

realmente quer passar um dia com esse cara e sinceramente, se não escolherem ela, vai ser ele quem vai sair perdendo por não conhecê-la. Então... é isso aí. Escolham a Ju. Ela merece. Quando ele acabou de falar, meio sem jeito, não consegui fazer outra coisa senão abraça-lo. Foi uma das coisas mais agradáveis que ele já tinha feito para mim, considerando o fato de ele ser tímido para aparecer em vídeos. - Obrigada. - digo à ele. - O que eu não faço por você, não é ? - ele diz, fazendo uma careta. O sinal toca novamente e temos que voltar para a sala. Abraço meus amigos e agradeço-os um por um. Quando as aulas finalmente terminam, Carlos e eu corremos para a minha casa para gravar a parte final do vídeo, onde eu mostro meu acervo de fã, com dezenas de pôsters, camisetas, cds, dvds, revistas, fotos, bonecos e mais um monte de coisas. Demoramos cerca de meia hora para gravarmos e assim que terminamos, Carlos fez uma edição rápida no vídeo, colocando essa minha parte antes dos depoimentos dos outro e mandou-o imediatamente para o site do concurso. Somente quando o aviso " envio feito com sucesso " apareceu na tela do

computador, pude respirar aliviada. - Obrigada mesmo Carlos. - digo à ele - Se não fosse você eu nunca teria conseguido a tempo. - É eu sei. Está me devendo uma - ele disse, com aquele sorriso brincalhão. - Ah, é ? E o que você quer em troca ? - Hum... deixa eu ver... cinema não, pizza não... - disse ele, pensativo. Sorri. Ele fazia uma cara engraçada quando estava pensando - Ah, já sei ! Eu quero um dia com você. - O quê ? - disse, surpresa. - Ué, o que tem demais ? - Ham... nada. É que... - O quê ? - Nada. Você pode até marcar o dia, se quiser. - Tá bom. Fiquei meio desconcertada, mas sabia que não havia motivo para aquilo. Eu e o Carlos éramos amigos e realmente não havia nada demais em passar um dia inteiro sozinha com ele. - o que foi Ju ? - me pergunta ele. - Você parece que não gostou da ideia. Olha, eu só falei mais na brincadeira... - Não, tudo bem. É que eu fiquei pensando no que a minha mãe diria se ela estivesse aqui. - Como assim ? - Ah... é que ela veio com um papo de que eu deveria namorar você, acredita ? Nada a ver, não é ? - E por quê não poderíamos namorar ? - ele diz, sério. Paro e olho para ele espantada. Ficamos

olhando um para o outro durante alguns segundos, então de repente, ele começa a rir. - É brincadeira, Ju. Eu só queria ver a sua cara de espanto. - diz ele, interrompendo meus pensamentos confusos. Eu não sabia se ria ou se batia nele por me fazer passar por boba. Depois disso, acho que ele percebeu que fiquei meio sem jeito com a brincadeira e foi embora. No dia seguinte, as horas pareciam não passar. Eu estava muito ansiosa para ver o resultado do concurso. Mal consegui dormir, mal consegui comer. Tentei relaxar um pouco ouvindo música - do Pedro, é claro ! - Mas não adiantou muito. Pensei em escrever, mas o Carlos ainda não me devolveu meu caderno. Fiquei então zapeando os canais da TV até chegar a hora de concurso. Quando finalmente o programa começa, já tenho roído todas as unhas das mãos e não consigo nem piscar. Meu coração acelera de um jeito que parece que vai sair pela boca. Aumento a TV até o último volume e ouço uma mulher dizer : - Vamos anunciar o vencedor do concurso, que passará um dia inteirinho ao lado do cantor Pedro ! - É agora. - falo. Prendo a respiração. Começo a suar frio. Estou prestes a desmaiar,



quando a mulher finalmente começa : - E o vídeo vencedor do concurso é ...

## Quatro

- - E o vídeo vencedor do concurso é... - fala a mulher da tv. Suspense. Não consigo nem respirar, meu coração parece que vai sair pela boca e a única coisa que consigo pensar é: "Juliana, por favor, diga Juliana." - -... da fã - continua a mulher - Vanessa Rodrigues, da cidade de Salvador, Bahia! Um balde de água fria. Um soco na cara. Um raio atingindo meu corpo. Foi assim que me senti após alguns segundos de choque. Eu não havia sido escolhida. - - Como assim? - grito para a mulher da tv, que estava parabenizando a vencedora. Desligo a tv indignada. Não consigo acreditar que não fui escolhida. Sentada em minha cama percebo que minha roupa está molhada de lágrimas. E então começo a chorar desesperadamente, pois o meu sonho de conhecer o Pedro tinha sido destruído. Deito em minha cama e fecho os olhos em uma tentativa idiota de esquecer que isso era real. Queria dormir e acordar no outro dia sabendo que tudo aquilo era uma mentira, que eles tinham se enganado e que iriam me escolher de qualquer jeito, pois eu merecia. Eu merecia ganhar, eu sei disso.

Começo a imaginar todos os motivos possíveis para eles fazerem uma nova escolha. Talvez se a garota escolhida, "Vanessa ", sofresse um acidente e quebrasse as pernas, ou se ela tivesse um namorado hipermega ciumento - que ela ama de paixão - que a proibisse de passar um dia com o Pedro, ou quem sabe se eu conseguisse grana para suborna-la e ir no lugar dela... Acho que passei horas imaginando coisas assim, tentando distrair minha mente para não chorar, até finalmente cair no sono. Não adiantou muito, pois quando acordei vi as marcas das lágrimas em meu travesseiro e meus olhos estavam inchados. Sem vontade alguma de me levantar, ouço minha mãe gritando comigo do outro lado da porta perguntando se já acordei. Como não respondo ela entra em meu quarto e vendo meu estado, quer saber se está tudo bem. Finjo estar doente para não precisar levantar da cama. Minha mãe coruja me dá um remédio e até me traz café da manhã quentinho. Sem vontade de comer, belisco um pedacinho do bolo de domingo da mamãe e tomo alguns goles de leite na frente dela para não levar bronca. Quando ela finalmente fecha a porta ao sair

do quarto, instantaneamente começo a chorar. Mal consigo olhar para o pôster do Pedro. Deito na cama olhando para o teto para não precisar ver o pôster de frente. Meu celular toca. É outra mensagem. Contando com esta são cinco mensagens e três ligações perdidas. Todas do Carlos. "Coitado do Carlos. Deve estar preocupado comigo. O certo era eu retornar às ligações ", penso. Mas não consigo fazer isso. Sei que assim que eu ouvir a voz do Carlos dizendo que "tudo vai ficar bem ", daquele jeito que ele faz quando quer me consolar, eu cairia no choro e não conseguiria dizer nada. Sendo assim, desligo o celular e coloco o travesseiro sobre minha cabeça, na tentativa de me esconder do mundo. Não queria falar com ninguém. Tudo o que eu queria era sumir. Fingir que nada daquilo existia. Que tudo era fruto da minha imaginação. Passei o dia de domingo sozinha no quarto. Chorando, cochilando para fugir de meus pensamentos e chorando e cochilando. Percebi que aquele papo de que "as lágrimas um dia secam " não serve de nada para consolar. Parei de chorar, mas de que adiantou, se eu continuei triste? Olho para o relógio. É quase noite. Minha mãe tinha



trazido um lanche e deixado na escrivaninha. Meu estômago ronca e finalmente sinto vontade de comer. Como o lanche lentamente e resolvo tomar um banho. Normalmente, antes de ir para o banho deixo o som ligado tocando músicas do Pedro para eu cantar no chuveiro. Hoje, prefiro o silêncio. Entro de cabeça embaixo da água quente, embora eu não estivesse nem um pouco a fim de lavar os cabelos. Esfrego os olhos que já estão ardendo de tanto ter chorado. Tomo um banho demorado e quarenta minutos depois me vejo sentada em frente ao espelho, vestida em meu pijama de flanela, escovando os cabelos molhados. "Só está faltando um pote de sorvete de chocolate para oficializar o momento fossa ", penso, assustada com o reflexo que vejo no espelho. Nem quando terminei com meu primeiro namorado fiquei tão horrível assim. Ouço alguém bater na porta. Era hora do jantar, então corro para a cama pra fingir que estou dormindo, caso minha mãe entre para falar comigo. Ouço a batida novamente. Me cubro até o pescoço e fecho os olhos. Sabendo como minha mãe é, se ela me ver assim, vai sair do quarto sem me incomodar. - -  
Ju,

sou eu. Eu só quero saber se você está bem. Abro os olhos. Era o Carlos. Ele tinha vindo me ver porque estava preocupado comigo. "Normal, ué! É isso que os amigos fazem, certo?", pensei. Levanto da cama com um salto e corro até a porta. Quando abro, vejo o Carlos com um braço apoiado na parede e no outro segurando uma sacola. Eu nem precisei perguntar o que era aquilo, pois já sabia, era sorvete de chocolate. Sem dizer nada, ele sorri pra mim e me abraça carinhosamente. O tipo de abraço reconfortante que diz tudo, aquele que melhores amigos sempre dividem em situações tristes, que faz com que os dois se compreendam apenas pelo toque. Ele entra e se senta em minha cama, dizendo ter trazido um dvd com os melhores episódios de série The Big Bang Theory, uma das minhas favoritas. É claro que quando ele se referiu aos "melhores episódios da série" eu sabia que na verdade queria dizer "com os seus episódios favoritos da série". Tudo para tentar fazer eu me sentir melhor. Enquanto me sentava ao lado dele na cama com o controle remoto nas mãos, me senti grata por ao menos ter o Carlos naquele momento

para cuidar de mim e me mimar um pouco. Já estávamos no terceiro episódio quando percebi que o sorvete tinha acabado e que eu estava chorando. Mas não de tristeza. É que essa série me mata de rir. Mesmo. Quando olho pro Carlos vejo que ele também me olha, mas de um jeito estranho, como se estivesse me analisando. - - O que foi? - pergunto. - - Você está melhor? - - É claro. - respondo rápido - Não tem como ficar deprê com os esses caras. - - Ju, eu só estou perguntando porque eu me preocupo com você. - não digo nada, então ele suspira - Não queria te ver assim. Olho para ele. Realmente parecia sincero. - - Eu estou bem. - digo - Eu sei que não parece, porque eu devo estar com uma aparência horrível, mas... - - Não precisa mentir pra mim Ju. - ele me interrompe. E então tudo volta. Não aguento e começo a chorar novamente. Carlos me abraça e eu deito a cabeça em seu ombro. - - Vai ficar tudo bem. - ele diz com aquele jeitinho que sempre acaba me fazendo chorar ainda mais. - Vai ficar tudo bem. Não é o fim do mundo. - - Você está falando igual a minha mãe. - digo, em meio a soluços. Ele ri. - - Pois é. Mas às vezes sua mãe tem

razão. Mesmo ela sendo meio maluquinha. Ele ri da própria piada, o que me faz afastar a cabeça de seu ombro. - - Era o meu sonho, Carlos. - digo, desanimada. - - Eu sei, eu sei. - diz ele, secando as minhas lágrimas com o punho de seu moletom - Mas você quer saber de uma coisa que sua mãe maluquinha sempre diz? O mundo dá muitas voltas. Vai surgir uma oportunidade de você conhecer ele. Talvez até quando você menos esperar. Você vai ver. - sorrio para ele - Tudo bem? Faço que sim com a cabeça e o abraço, encaixando-me perfeitamente entre seus braços. - - Eu te amo Carlos. - digo a ele - Você é o melhor amigo que alguém pode querer. E eu tenho sorte de ter você. Depois disso, ainda vimos mais alguns episódios hilários de The Big Bang Theory, que me fizeram rir até a barriga doer. Antes da meia-noite Carlos teve de ir embora, mas ele saiu dizendo que tinha cumprido a tarefa de me alegrar, e que me ver sorrindo fazia com que ele ficasse tranquilo. Peguei no sono com a tv ligada e quando o despertador toca pela manhã, percebo que não chorava há horas. Me arrumando para ir pro colégio vejo que as olheiras estão quase



imperceptíveis - depois de alguns truques de maquiagem, é claro! Na cozinha, tomando café da manhã, ouço o telefone tocar. Minha mãe vai atender e depois de alguns segundos vem me chamar. Parece que alguém queria falar comigo. Vou até o telefone e pergunto quem é. Quando a mulher diz que é de uma editora de livros fico confusa. Ela disse que leu meu livro, que gostou muito e que a editora está interessada em publicá-lo. - - O quê? - gritei, surpresa. Eu estava em êxtase. Uma editora queria publicar meu livro! Quando desligo o telefone começo a gritar pela casa. Minha mãe, desconfiada do jeito que é, me avisou que poderia ser um trote. Só pra acabar com a minha alegria. Decido então ligar pro Carlos para ver se ele sabe de alguma coisa, afinal, meu manuscrito ainda está com ele. - - Então Ju - ele começa, depois que eu contei sobre o telefonema - minha mãe tem uma amiga que trabalha nessa editora e eu já tinha falado pra ela sobre o seu blog e que você postava uma história sua. Aí ela viu e me pediu pra eu conseguir o resto com você. Então eu mostrei a ela o seu caderno, só pra dar uma olhada e ela se interessou muito. Disse

até que poderia ser publicado. - - Então foi você? -  
pergunto. - - É, fui eu. - - E por que você não me  
contou? - - Queria que fosse surpresa. Eu sei que você  
tem talento. Só precisava de uma chance. Espero que  
isso te deixe feliz. Meu Deus! Eu amo o Carlos! Meu  
livro vai ser publicado, meu livro vai ser publicado!